

RELANCE

UM OLHAR ATENTO E CONTEMPORÂNEO

€ 4,00

Duas capas Dois convidados

RUI PREGAL DA CUNHA

FERNANDO BRÍZIO



O CORPO DE
RUI HORTA

O estranho mundo de
TIM BURTON

00013



www.relance.com.pt



5 160772 095446

ALDA GALSTERER

ENTRE LISBOA E BERLIM

Por Anabela Becho

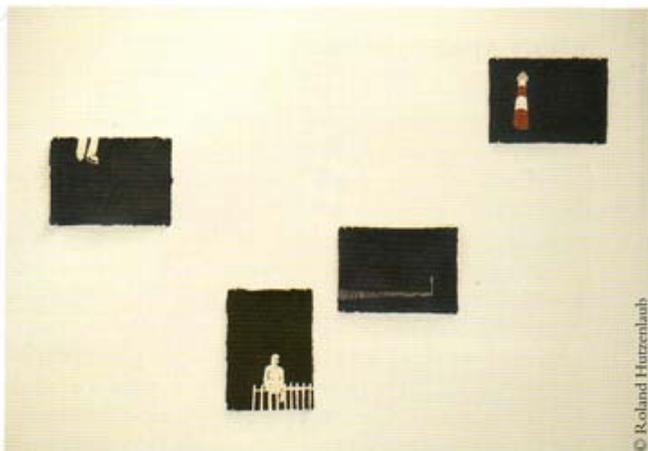
Alda Galsterer cresceu rodeada de livros, uma das suas maiores paixões, e foi desta forma que a arte entrou na sua vida. Nasceu em 1978, em Nürtingen, uma pequena cidade da Alemanha, filha de pai alemão e de mãe portuguesa. Viveu a sua infância entre os dois países até que as estadas em Lisboa se foram tornando cada vez mais longas, e a partir de 2004 passou a residir na capital portuguesa. Concluiu o Mestrado em História da Arte na Universidade de

Tübingen (Alemanha) e o curso de Estudos Curatoriais da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, organizado em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian. Da sua já vasta experiência de trabalho destaca-se a produção da exposição e do catálogo *Amadeo de Souza-Cardoso Diálogo de Vanguardas*, na Fundação Calouste Gulbenkian e na Ernst-Barlach-Haus, em Hamburgo. Em 2007 iniciou a sua colaboração com a Baginsky Galeria Projectos, onde a estreita relação com os artistas e com a produção de exposições se têm revelado de extrema importância na sua aproximação à curadoria. “Percebi que me interessava muito esse trabalho de proximidade com os artistas e o lado prático da produção de uma exposição. A curadoria inclui estes dois aspectos, além da escolha do tema e da selecção dos artistas. Permite, no fundo, ter uma experiência mais completa no processo de preparação de uma exposição. Claro que não se trata de um controlo absoluto, sobretudo quando se trabalha com artistas que ainda vão fazer obras *site specific*. Neste caso, existe sempre a expectativa de ver como os artistas respondem ao desafio lançado”, explica com o entusiasmo que a caracteriza.

Heimweh/Saudade é uma exposição que reúne jovens artistas alemães e portugueses – Susana Anágua, Ramiro Guerreiro, Daniela Krtsch, Lúcia Prancha, Isabel Schmiga e Juliane Solmsdorf – em busca de uma nova dialéctica entre *Heimweh* e *Saudade*, e é o primeiro projecto curatorial com a assinatura de Alda Galsterer e com produção da Galsterer Art Projects. “*Heimweh* em alemão foi uma palavra cuja utilização é conhecida pela primeira vez no século XVI, como nome de uma doença diagnosticada a cidadãos suíços que se deslocavam para fora do seu país e ao fazê-lo reagiam com fortes sintomas físicos e mentais. Mais tarde, no século XIX, foi uma palavra ‘adoptada’ pelo Romantismo alemão ficando como sinónimo de uma sensação muito forte, uma nostalgia sentida por algo desaparecido, associada muitas vezes à falta sentida pelo seu país ou pátria”, escreve a curadora no texto de apresentação da exposição. Já *Saudade* dispensa explicações e é uma



© Fabrice Ziegler



© Roland Hutzenlaub



© Roland Hutzenlaub

das palavras mais emblemáticas da Língua Portuguesa (diz-se que não tem tradução). Patente na Plataforma Revólver, a mostra, que tem como ponto de partida o campo semântico destas duas palavras, pretende criar um lugar de reflexão em torno dos tão actuais conceitos de Identidade, Globalização e de Interculturalidade. No dia de término da exposição, 7 de Novembro, tem lugar uma mesa redonda com a participação de Daniela Krtsch, Jean-François Chougnat, Juliane Solmsdorf e Paulo Reis. Por ter crescido entre duas culturas tão distintas, Alda assume que a exposição tem algo de autobiográfico, reflectindo sobre temas com que sempre se debateu na construção da sua identidade. “Quando saí da Alemanha sentia-me já muito pouco alemã. Tive que vir para Portugal para me sentir alemã. Agora sinto que os meus dois lados estão em sintonia, em harmonia. E isso tem também que ver com este projecto, com o qual percebi que a minha ligação à Alemanha é mais forte do que julgava. Este ano estive duas vezes em Berlim no âmbito da investigação para a exposição e foi algo que me fez muito bem à alma e ao coração. Viver em Lisboa, cidade que adoro, mas saber que vou sempre voltar à Alemanha e estabelecer pontes entre estas duas culturas através do meu trabalho é muito importante. Podendo ter estes dois lados sinto-me realizada”, conclui. R

Em cima, à esquerda, Daniela Krtsch, *Sem Título*, 2009 | Em cima, à direita, Isabel Schmiga, *Subjectile*, 2009 | Em baixo, Juliane Solmsdorf, *Süd*, 2009



Heimweh/Saudade, Plataforma Revólver, até 7 de Novembro

© Roland Hutzenlaub